

1. TRARUR - BA

(AF)

Centro de Pastoral Vergueiro

04 JAN 1986

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO

O POSSEIRO

Ano VI - Nº 58 - Dezembro/1985 - Santa Maria da Vitória - Ba. - Cr\$ 1.000,

BIBLIOTECA CAMPESINA

5 Anos de Arte e Cultura para o Povo

Pág. 3

SANTA MARIA TEM UM PREFEITO "PERFEITO"

Pág. 4

CORRENTINA ASSUSTADA COM A GRILAGEM

Pág. 5

ADERI Promove II Curso de Sindicalismo Rural

Pág. 6

A PALAVRA DO CONTADOR

Pág. 6

Desafio de Filarmônicas em Santa Maria

Pág. 7

O POSSEIRO

Entidade responsável: ADERI-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado

CGC(MF) 13 243 977/0001-81

Ano VI - Nº 58 - Dezembro/1985

CONSELHO DE DIREÇÃO:

Admardo Serafim de Oliveira
Adnil Novais Neto
Cláudio Thomás Bornstein
Cyro Camargo
Décio Paulo Spaniol
Domingos Leonelli
Emiliano José
Harnoldo Teixeira
Hélio Leite
José de Sousa Lisboa
Jehová de Carvalho
Jairo Rodrigues da Silva
José Luiz Gomes
José Queiroz Monteiro Sobrinho
Joaquim Lisboa Neto
Martinho Leite
Nilva de Souza Monteiro
René Neves de Sá
Vanderlei Marques Ferreira
Washington Antonio Souza Simões
Paulo Henrique Martinez
DIRETOR RESPONSÁVEL
Joaquim Lisboa Neto

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Vandrelei Marques Ferreira

REDAÇÃO: Rua Euclides da Cunha, 33-
Santa Maria da Vitória-Bahia-Brasil
CEP 47640 - fone (073)483-1130

PREÇOS

Número avulso - Cr\$1.000
Assinatura Anual Normal - Cr\$12.000
Apoio - Cr\$20.000

LEIA = ASSINE = DIVULGUE

"O POSSEIRO"

VAMOS TOMAR UM TAXI

Um Prefeito do interior da Bahia, indo a Salvador tratar de assuntos relacionados com a divisão territorial do seu Município, na gestão do ex-governador Antonio Carlos Magalhães, levou em sua companhia dois advogados.

No dia seguinte, foram à Praça Municipal, na Sorveteria Cubana tomaram um lanche reforçado, desceram o elevador Lacerda e, chegando na Praça Cayru, os advogados disseram para o Prefeito: "Agora, vamos tomar um táxi para irmos à Secretaria do Interior tratar do nosso caso".

O Prefeito, um pouco espantado, respondeu-lhes: "Uai! lá em cima, naquela sorveteria, tomamos um bom lanche, pra que tomarmos táxi agora? Eu não quero, posso pagar para vocês, ainda estou com a barriga cheia!".

Sta. Maria da Vitória, 2.5.85

(Reportagem de um Cronista do Interior)

CASA DA CULTURA "ANTONIO LISBOA DE MORAIS" ANUNCIA NOVOS LIVROS E RECOMENDA:

- . Grande sertão: veredas/J.G.Rosa
- . Tenda dos milagres/ Jorge Amado
- . Jubiabá / Jorge Amado
- . Memórias do Cárcere/ G. Ramos
- . Complexo de Cinderela /C.Dowling
- . E por falar em amor/M.Colasanti
- . Quilombo/ Cacá Diegues
- . Olga / Fernando Morais
- . Corpo / Carlos Drummond de A.
- . Conversas com quem gosta de ensinar / Rubem Alves.

Biblioteca Campesina

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

Tudo começou naquela distante noite de dezembro de 1978, quando no escritório de contabilidade de Martinho Leite, este mais Vanderlei Marques e Joaquim Lisboa Neto decidiram fazer um jornal modesto, mimeografado, para empunhar a bandeira contra a grilagem e todas as outras formas de violência cometidas contra nossos sempre explorados camponeses. Estávamos a um ano e 3 meses da morte de Eugênio Lyra. O assassinato do companheiro advogado dos posseiros despertou em nós o desejo de contribuirmos com a transformação da realidade rural e urbana da Bacia do Rio Corrente.

A partir d' O Posseiro, veio o contato com grandes figuras de nossa terra, injustamente marginalizadas pela hipócrita, conservadora e preconceituosa sociedade santamariense. Estamos falando de Clodomir Moraes, Francisco Guarany, Jehová de Carvalho e Osório Alves de Castro.

A esta altura, estes nomes já dispensam comentários, pois o trabalho da BIBLIOTECA CAMPESINA cumpriu uma de suas metas que era resgatá-los e deixar bem claro que Santa Maria da Vitória é hoje conhecida internacionalmente graças ao trabalho desses companheiros que nos fazem orgulhosos de ser santamarienses.

Pois bem. Nos miramos nos exemplos de Clodomir, Jehová, Osório e Guarany para, além d'O Posseiro, construirmos outras entidades que, cremos, seriam necessárias à construção de uma nova sociedade santamariense.

Assim, nasceu a BIBLIOTECA CAMPESINA, que hoje se constitui na única biblioteca organizada em nossa cidade, atendendo a um público diver-

sificado em todo o Além São Francisco, sendo o seu acervo colocado integralmente à disposição de estudantes, profissionais de qualquer área, pesquisadores e curiosos, além da recém-criada Biblioteca "Ninho de Letras", departamento infanto-juvenil da Campesina. A "Ninho de Letras" tem, inclusive, superado as expectativas e é atualmente nosso setor mais solicitado e trabalhado pelos jovens leitores mirins de nossa cidade.

O ano de 85 é, sem dúvida, uma data de festa para nossa BIBLIOTECA CAMPESINA, agora mais do que nunca enraizada no cerne da nova ordem que trabalha o aprimoramento intelectual da juventude santamariense. No dia 28 de outubro último comemoramos nossos 5 anos de atividades marcadas pela resistência e o ímpeto continuado de levar ao povo e de prestar uma satisfação concreta desses 5 anos de labor pela causa da cultura e dos trabalhadores.

Na oportunidade, pronunciaram-se membros da diretoria da ADERI com informes sobre a trajetória histórica da Biblioteca e demais entidades que compoem o complexo aderiano; não faltando, é claro, logo após às apresentações, o papo informal regado a vinho e cachaça da terra. O acervo da CAMPESINA ultrapassa os 7 mil volumes, distribuídos em várias áreas do conhecimento, além de uma infra-estrutura de promoção cultural voltada para a realização de eventos; sendo tudo isto somado aos projetos surgidos a partir dela: Casa da Cultura "Antonio Lisboa de Moraes", Galeria de Arte, Escola de Arte (METRU), Cineclube "Jehova de Carvalho", Tipografia Mestre Zinza e jornal "O Posseiro", que é pioneiríssimo em todo o complexo ADERI.

Pra finalizar, queremos informar, aos leitores que nosso trabalho é independente, não recebemos apoio nem federal, nem estadual e nem municipal.

O PREFEITO "PERFEITO"

Olá, meus amigos. Daremos início neste número d' O Posseiro a uma série de matérias sobre a "brilhante" administração do nosso "grande" homem público, o ilustre Sr. PREFEITO FRANCISCO ALVES. Como tem passado, Excelência? Em nosso artigo de estréia, falaremos de 2 assuntos importantes, que fomos buscar em uma entrevista que o PREFEITO concedeu a este jornal logo após a sua eleição em 82. Trataremos, também, de um assunto não menos apetitoso: a merenda escolar (onde? onde?). Disse o "grande" administrador que a pecuária é a principal atividade econômica de Santa Maria e que em seu governo receberia a "cobertura" absoluta e que a construção do Parque de Exposições seria prioridade em sua administração, em segundo plano a assistência social, ou seja, para o Sr. FRANCISCO ALVES, cavalos e bois são mais importantes que seres humanos. Não é de se estranhar, pois seu lema de trabalho é: "quem nasceu para servir, não serve para viver". Ora, como a população não aceita servir passivamente aos desígnios dessa administração injusta e incompetente, o Sr. PREFEITO deixa os hospitais e os serviços de atendimento à mingua, no entanto as obras do Parque de Exposição vão bem, obrigado. Realmente, ele está dando prioridade à pecuária, pois quando viaja, não deixa de telefonar para a Prefeitura, seja de onde estiver (e podem ter certeza que são ligações a cobrar), onde seus empregados e vaqueiros aguardam suas orientações e o informam daquele bezerro que nasceu, como está o pasto, etc. A Prefeitura é usada como escritório de negócios para tratar dos assuntos e problemas das fazendas de criação do Sr. FRANCISCO ALVES, nos só ilustre PREFEITO.

Em 82, o atual PREFEITO dizia que a assistência social era uma "necessi-

dade indispensável", uma vez eleito ele dispensou qualquer medida em benefício da população. No seu entender, beneficiar o gado é mais importante. Visitei recentemente as

obras do Parque e cheguei à conclusão, após imaginar um bocadinho de coisas, que aquilo tudo, com algumas reformas daria um ótimo colégio público. Aliás, educação para o PREFEITO não tem muita importância, basta saber que as professoras primárias recebem como "salário" a importância de 95 mil cruzeiros!

A CAES-Casa do Estudante Santamariense, em Salvador, está caindo aos pedaços, devido à falta do apoio financeiro da Prefeitura. Em sua entrevista, o Sr. FRANCISCO ALVES dizia que a CAES receberia todo o apoio necessário para o seu perfeito funcionamento. Mentira!

A merenda escolar não é distribuída em Santa Maria por ordem do governo estadual, motivo: desde os tempos de Tito Soares e ainda na atual administração, a Prefeitura não faz uma distribuição correta da merenda, utilizando-a para fins eleitorais.

A administração FRANCISCO ALVES nada mais é que a continuação da de seu antecessor Tito Soares, outro político de passado nebuloso e que quer voltar ao palco político da cidade (é o nosso Jânio Quadros).

Em sua entrevista, o Sr. FRANCISCO ALVES falou sobre a merenda: "acho que a merenda tem que ter um destino certo", desde aquele instante o nosso PREFEITO já escolhera o destino da merenda, e não seriam as escolas. Recentemente um professor de História foi afastado de suas aulas para ser substituído por uma professora de Matemática, que vivia em dificuldades financeiras. Esta, então, passou a lecionar as aulas de História, em outras palavras, o cabide de emprego volta ao cenário público. Sobre cabide de empregos, disse o Sr. PREFEITO: "vou procurar a pessoa certa para um emprego e não um emprego certo para determinada pessoa". Hoje, com metade de seu mandato cumprido, vemos a falsidade e o mau caráter do Sr. FRANCISCO ALVES. Enfim, dizia-nos: "vou procurar ser útil ao município". Sabe como V. Exa. pode ser útil ao município, Sr. FRANCISCO ALVES?

Não sendo PREFEITO, RENUNCIE!

Um abraço.

CORRENTINA ASSUSTADA COM A GRILAGEM

Desde a implantação dos projetos de reflorestamentos no município de Correntina, na Bahia, em 1980, que a REFLORESTADORA RIO PONTAL LTDA., na pessoa de seu diretor JOSÉ CAVALCANTI, vem grilando uma área à margem direita do Rio Arrojado, onde 156 posseiros criam 20 mil cabeças de gado coletivamente, desde o tempo de seus avós. Essa região é compreendida do Catolé ao Lodo.

Os abusos são sempre queima de ranchos, gados sumidos e atirados, roubo de arame, derrubada de mourões. Incomodados com essa situação que já vem de muito tempo, os criadores, auxiliados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina, já realizaram diversas reuniões com autoridades locais em busca de solução, já realizaram passeatas, tentaram acordo com a firma. No dia 19 de maio de 1984, eles foram a Salvador, integrando uma comissão de 13 criadores, dirigida pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina, acompanhados pelo Prefeito do município, vereadores e demais autoridades, com o objetivo de denunciar amplamente à imprensa a situação e numa audiência, que embora marcada previamente, não aconteceu, entregar um abaixo-assinado com milhares de assinaturas ao Governador João Durval Carneiro, exigindo providências frente à grilagem dessas áreas de Gerais, onde há muitos anos criam o gado, principal fronteira de riquezas do município. Na época, a intransigência do governador João Durval, hoje tido como seguidor da Nova República, foi tão grande que nem a intervenção de Dom Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, através de um documento datado de 22 de maio de 1984, se dispôs atender os posseiros. Este ano, longe de se terem minimizados os abusos de grilagem praticados pela REFLORESTADORA RIO PONTAL LTDA., o que se verifica é o aumento do número de gados atirados e sumidos de ranchos queimados e de mourões. . .

derrubados, nessa região de Catolé ao Lodo. A situação vem se agravando do tanto, que no dia 29 de março de 1985, os criadores acompanhados do Sindicato, conseguiram que a Câmara Municipal de Vereadores de Correntina enviasse um abaixo-assinado ao governador João Durval Carneiro, exigindo medidas urgentes, para coibir esses abusos de grilagem.

Por: PAULO OISIOVICI

FAZ DE CONTA

Vamos brincar de faz-de conta? / Faz de conta que eu sou eu e que você é você. / Faz de conta que o mundo é o mundo. / Todo mundo, todo mundo. / Faz de conta que eu estou sorrindo e que você está acreditando. / Faz de conta que eu vou contar-lhe uma verdade e faz de conta que é verdade. / Faz de conta que o homem falou: / - Eu sou um homem e quero ser tratado como tal. / Faz de conta que todos o trataram como tal. / Faz de conta que ele não riu de quem o tratou como tal e que considera todo mundo como tal. / Faz de conta que eu vi um homem ser preso hoje e que esse homem não era um menino com características de homem. / Faz de conta que o guarda era um homem com características de menino, que virou homem querendo castigar o menino que já não era menino. / Faz de conta que os pais do menino estavam lá e choravam e não diziam: É assim mesmo. / Faz de conta que eu não concordava que era assim mesmo e me expunha em praça pública, dizendo: / - Não é assim mesmo! / Faz de conta que todos gritavam: / - Não é assim mesmo! / Faz de conta que não era assim mesmo e que eu podia contar com você na praça. / Faz de conta que existia a praça, o menino e você. / Faz de conta. . .

São Paulo(SP), 9.2.85

ELIZABETH GRIFFI MARIANO

A PALAVRA DO CONTADOR

PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA DOS EXERCÍCIOS

O princípio em causa está intimamente associado ao anteriormente descrito e preconizado a necessidade de vinculação do reconhecimento da receita e das despesas que lhes são respectivas, a um período específico de tempo, associado ao surgimento de "fatos geradores" de natureza econômica, jurídica ou outra que possa ser institucionalmente admitida.

O que é importante considerar neste particular é que, desde que uma receita tenha sido reconhecida, todos os dispêndios que tenham contribuído direta ou indiretamente para a sua geração, tenham ou não sido desembolsados, devem ser reconhecidos e com ela confrontados.

Todavia, podem ser admitidos a aplicação de critérios diferenciados, fora dos tradicionalmente usados, para considerar outros gastos que influenciam o resultado de exercícios subsequentes e que terão peso significativo no exame de aspectos relevantes, como, por exemplo, a velocidade de retorno ao investimento.

Também existem gastos, por vezes de expressivo significado econômico, que recaem sobre itens de natureza intangível, tais como pesquisas para o desenvolvimento de novos produtos etc., que não podem ser completamente considerados, já que influenciarão inclusive na análise da rentabilidade.

Por essa razão a maioria das empresas costuma ativar esse tipo de dispêndio para posterior amortização mais ou menos arbitrária, embora outras prefiram descarregá-las diretamente como despesas, a proporção em que vão ocorrendo.

O procedimento de ativar gastos para amortização se pudermos atribuir adequadamente a quais períodos futuros, e com quais receitas futuras deverá a amortização ser confrontada.

Sta. Ma. da Vitória (BA), 28.11.85
"VASCONCELOS OLIVEIRA CONTABILIDADE"
CRC BA nº 149/CGCMF 13821533/0001-86

ADERI PROMOVE II CURSO DE SINDICALISMO RURAL

Nos dias 09 e 10 de novembro, realizou-se nesta cidade o II Curso de Sindicalismo Rural, concretizando assim a penúltima etapa do Projeto "Animação e Capacitação Rural" co-financiado pela ADERI e CESE-Coordenadoria Ecumênica de Serviço, de Salvador. O Encontro reuniu as lideranças sindicais de toda a região da Bacia do Rio Corrente para debater os problemas sociais por que passa o homem do campo e procurar alternativas de transformação da triste realidade que são vítimas.

Além dos líderes sindicais rurais, se fizeram apresentar representantes de diversas outras entidades de classe, como Associação de Moradores de Bairros e alguns partidos políticos.

O Encontro foi coordenado pela socióloga Thereza Menezes, do MOC-Movimento de Organização Comunitária, em Feira de Santana, e teve como sede o auditório do Cineclube "Jehová de Carvalho".

Na oportunidade, foram projetados alguns audio-visuais como complemento ao curso; os slides continham temática político-cultural.

A ADERI-Associação de Desenvolvimento Rural Integrado, é uma entidade independente, com sede em Santa Maria da Vitória, que vem lutando há 3 anos junto ao povo pela elevação do nível cultural e organizativo dos habitantes do campo e da cidade.

"Não há quem duvide que o PFL foi o partido que mais sujou muros, viadutos e pistas na campanha para a Prefeitura. O coordenador da campanha, Geraldo Pedreira, porém, justificou que as pichações foram feitas com arte, por um artista (Carloman, de Santa Maria da Vitória-BA), que pinta até de cabeça para baixo".

Texto extraído do Jornal da Pituba nº 52, pág. 5 - Salvador.

PEBA E RABO MOLE - DESAFIO DE FILARMÔNICAS - UM MÚSICO BATE OS PRATOS - COMEÇO DE TIROTEIO - MORRE JOSÉ PABDA.

Naqueles tempos, - mais precisamente depois da primeira década do século, o entusiasmo político das cidades interioranas era marcado pelo comportamento de suas filarmônicas.

Aqui, para exemplificar, haviam duas filarmônicas para animar e sustentar a paixão partidária: A "Filarmonica 6 de Outubro", que alçava a bandeira dos "Peba" e a "Filarmonica Vitória" que sustentava a flamula dos "Rabo Mole", qual a qual mais imponente quer na reluzencia do instrumental, no dourado dos botões dos uniformes de seus músicos como na riqueza do repertório musical.

Fixou-se o dia do encontro das duas "bandas". Era para a tardinha do dia 19 de novembro, dia consagrado à Bandeira Nacional, daquele ano de 1911.

Vindos da direção do Mercado Velho, na hoje Praça Senador Luiz Viana, os músicos da "6 de Outubro" postaram-se a esquina da casa de João França, hoje Biblioteca Municipal (extinta-nr). A "Vitória", saída do lado oposto, colocou-se no Sobrado Velho, atualmente a Prefeitura Municipal.

Acompanhadas de muita gente, as duas filarmônicas arrastavam para o centro da cidade toda a gente que se arrancou da periferia.

Passando as vistas por esta nota, certamente o leitor curioso há de perguntar: - "Que é isso de Peba e Rabo Mole?" A pergunta não é sem sentido.

Ao tempo do Segundo Império haviam dois grandes partidos: o Partido Conservador e o Partido Liberal.

Os políticos do Rio das Águas, então 1º Distrito de São José da Carinhonha, chefiados pelo Cel. Severiano Antonio de Magalhaes, alinhavam-se ao primeiro, enquanto que os do 2º Distrito do Brejo do Espírito Santo, chefiados pelo Cel. Joaquim Afonso de Oliveira, perfilavam-se ao lado do segundo.

Por circunstâncias eminentemente políticas, o Distrito do Rio das Águas, pela Lei Provincial de 15/05/1866, foi elevada a condição de Vila, acontecimento que originou o êxodo de fazendeiros e particulares que se transferiram para o Porto, dando lugar a sua povoação. Mas a Lei nº 1.960, de 08/06/1880 revogou aquela outra, motivando a transferência da freguezia e vila do Rio das Águas para a Vila do Porto de Santa Maria da Vitória do Rio Corrente. Dois anos depois, por Resolução de 14 de maio de 1888, a vila reverteu para o Rio das Águas. Uma terceira Resolução, também de 14 de maio, mas do ano de 1888, transferiu-a mais uma vez para Santa Maria da Vitória. Finalmente, já na República e por ato do Governador do Estado de 05 de maio de 1891, ficou o distrito do Rio das Águas elevado a categoria de Vila, com a denominação de Correntina, com o que serenaram-se os ânimos e as incertezas. No ano seguinte, por Decreto de 03 de agosto de 1892, foi criada a Comarca de Santa Maria da Vitória, iniciativa que se atribui a esforços dos Coroneis Martiniano José de Oliveira, João José da Costa Ataíde, João Afonso de Oliveira, Major José de Souza Borba, Capitães Pedro Afonso de Oliveira, Elias da Rocha Ribeiro e o Cel. Sebastião Laranjeira da Silva, que, como assinalou Izidoro Afonso, foram os continuadores da obra política traçada pelos Coroneis Francisco José da Rocha Medrado Primo, Joaquim Afonso de Oliveira e Bruno Martins da Cruz.

Para prover a nova circunscrição judiciária foi nomeado o Bel. Álvaro Henrique Silvestre de Farias. A instalação da comarca e posse do respectivo titular teve lugar a 29 do mesmo mês e ano.

Dando cumprimento ao preceito do § 3º do artigo 27, da Lei nº 35, de 26/1/1892, o Dr. Álvaro Farias procedeu ao alistamento eleitoral. Foi nessa ocasião que, entre outros, apresentou-se Gil Francisco da Silva, por alcunha Gil Peba, para alistar-se. No momento de fazê-lo, o eleitor garatujou tão mal o seu nome que o Juiz não permitiu sua inclusão no rol dos eleitores. O Juiz foi, de princípio, considerado faccioso. Os autos da inscrição de Gil Peba subiram a instância maior que os devolveu, acolhendo a pretensão do eleitor recorrente.

Nesse entretanto, o caso Peba serviu de prato do dia para os adversários do Cel. Bruno Martins da Cruz, que teciam a respeito do episódio comentários ferinos e numa ironia maliciosa chegaram mesmo a petulância de denominar de Peba o grupo oposto.

Subentende-se dessa conceituação maligna, todavia natural nesses arraiais políticos do interior, o propósito de achatá-la oposição, erigindo-a do ponto de vista intelectual, ao nível cultural de Gil Peba, o que era uma injustiça.

(continua na pagina 8)

Mas a reação ocorreu pronta e desaforada. Os "Peba" taxaram de logo, por analogia, seus desafetos de "Rabo Mole." E o apelido grudou.

Voltando às filarmônicas postas em pé de guerra do som. O povo concentrado na praça fazia comentários os mais diversos. Um lado dizia que ganharia a competição. O outro sustentava também a mesma coisa. E corria, aos cochichos, que os chefes "Rabo Mole", na dúvida da vitória de sua filarmônica, andaram passando, na área da disputa, bandejas cobertas de pano, ocultando muitas armas que distribuíram para os exaltados de suas hostes, com o fim de repelir ofensas ou silenciar o estouro dos "Peba", se vitoriosos nesse prelúdio.

A "Vitória" colocou em cena um dobrado que, ao final, saiu do ar para dar espaço ao dobrado da "6 de Outubro". E, assim, sucessivamente, ouvia-se ora a música da "Vitória", ora a da "6 de Outubro".

Esgotado seu repertório, a "Vitória" pôs na pauta dobrado já executado, fato que, percebido pelo músico Avelino Azevedo, integrante da "Filarmonica 6 de Outubro", deu o alarme dando força aos braços, batendo nos "pratos" e gritando: "A...pa.....nhou...nhou!"

Quiviam-se vaias, assobios, gesticulações para o alto, pulos e saltos. Partidos de todos os ângulos da praça a darem a impressão da imensa alegria dos Peba.

Os "Rabo Mole" tentaram em forte tiroteio silenciar os apupos e a derrota. Do cruzar dos tiros, um projétil atingiu um torcedor da "Filarmonica 6 de Outubro". Era José da Silva Pagda, que no momento se achava ao lado do Capitão José Francisco de Araujo Alfaiate, Coletor Federal, um e outro a envergarem um terno de linho branco. Até se diz, - verdade ou não - que o tiro era para José Alfaiate.

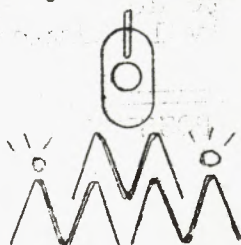
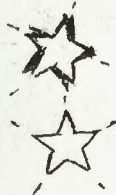
José da Silva Pagda morreu. No dia seguinte, pela manhã, sob imensa tristeza, os "Peba", subindo a colina de Menino Deus, sepultaram os restos mortais do desditoso companheiro no Cemitério Velho. A "Filarmonica 6 de Outubro" tocou o dobre de finados desde a saída do corpo até o momento em que este, sob prantos, descia a última morada.

Pelo Professor MANUEL CRUZ

MENSAGEM DE NATAL

O HOMEM FEZ TUDO SOZINHO, NOS PRIMÓRDIOS NÃO HAVIA NADA A NÃO SER TERRA E ÁGUA. CABIA AO HOMEM HABITÁ-LA. CONSTRUI-LA. ENGRANDECÊ-LA. INVENTARAM O MOINHO. A RODA. A PÓLVORA. A BÚSSOLA. A IMPRENSA. OS NAVIOS. SURGIRAM CIDADES. AS CASAS, QUE NO INÍCIO ERAM FEITAS DE BARRO, PRIMITIVAS E INCÔMODAS. MAS VEIO O CIMENTO. AS CASAS FORAM FICANDO MAIS FORTES. SÓLIDAS. AS RUAS, ANTES CHÃO DURO, TAMBÉM RECEBERAM CAMADAS DE CIMENTO, PARA FACILITAR O DESENVOLVIMENTO DO PROGRESSO E ESCOAR A PRODUÇÃO COM MAIOR RAPIDEZ. O QUE ANTES ERA QUIETUDE SELVAGEM HOJE É RUÍDO CIVILIZADO. FOI O HOMEM QUEM FEZ TUDO. E HOJE ELE PODE OLHAR AQUILO QUE CONSTRUIU. SEU TRABALHO.

"VASCONCELOS OLIVEIRA CONTABILIDADE"
A SERVIÇO DE TODOS.



AO JORNAL A VOZ DO CAMPO

Ao folhear um número da revista 'Veja' de meados deste ano, deparei-me com uma matéria que me chamou a atenção. Trazia uma foto do Papa e abaixo uma gravura colonial com uma cena de um engenho-de-açúcar. Rapidamente, quis conhecer o conteúdo da reportagem, que em poucas palavras dizia o seguinte: "em sua recente viagem ao continente africano, o Papa pediu perdão, em nome da Igreja Católica, pela escravização do negro africano em tempos passados". (Lembremo-nos que a escravidão no Brasil foi abolida há apenas 97 anos) Se formos rever a história da Igreja, veremos que durante a maior parte de sua existência ela atuou em favor das classes poderosas e opressoras. Hoje, na América Latina, algo parece mudar. O surgimento da chamada "Teologia da Libertação" demonstra que alguns setores da Igreja estão se tornando mais humanos e populares. Ao ler a matéria publicada em "A Voz do Campo" (VC), notei expressões, não sei se ingênuas ou cínicas, agressivas e infantis, como: "os que estão atrás do jornal "O Posseiro" ou que este jornal, "claramente pertencente a um partido" acusa outros setores de manipulação, etc. Em primeiro lugar, ninguém está atrás do jornal "O Posseiro", todos conhecem os que estão a ele ligados e quem não o souber basta consultar o expediente publicado em todos os números. "O Posseiro" não pertence a nenhum partido político e nem passa pela cabeça de seus idealizadores que assim seja. "O Posseiro" é um dos órgãos da ADERI, associação livre, desatrelada e estruturada nos princípios da Autogestão, nos moldes de outras entidades de luta na América Latina. Seus associados têm todo o direito de criticá-la e contribuir para a melhoria de seus trabalhos, bem como têm livre acesso ao seu órgão divulgador (O Posseiro). Dentre os associados da ADERI, conseqüentemente "o pessoal de "O Posseiro", encontram-se trabalhadores das mais diversas áreas, profissionais liberais, intelectuais

Por: PAULO HENRIQUE MARTINEZ
estudantes e outras categorias mais, não existindo nenhum critério de associação partidária. Na sua formação e atuação, a ADERI conta com filiados do PMDB, PT, PDT, entre outras siglas, assim como são membros associados, em sua maioria, pessoas sem nenhum vínculo partidário, como este que vos fala.

A ADERI não defende a idéia de que venha a ser ela a entidade representativa dos trabalhadores, muito pelo contrário, tal representatividade deve ser identificada em partidos políticos, sindicatos e demais entidades de classe. Desta forma, apontar o dedo para esta associação e dizer que nela existem elementos escondidos e com outros interesses é uma mentira e até infantilidade. Realmente, não sei com que objetivos. Não nos esqueçamos do tempo em que éramos oposição, sem aspas, pois ainda hoje nossa conduta é esta, muito embora alguns membros, no livre exercício de suas opiniões, tenham uma visão diferente da situação do país. Não temos nenhum direito de repreender suas posições. É mais que óbvio que este direito vale para "os outros", como diz a "VC", contudo vamos usufruir deste direito com maturidade e consciência de que a luta apenas começou. A ADERI conta com Clodomir Santos de Moraes, nascido e criado em Santa Maria, e que aos desinformados é uma das maiores autoridades na organização dos trabalhadores do campo, membro ativo das Ligas Camponesas (exterminadas violentamente pelo golpe militar). Suas obras teóricas sobre organização, publicadas no exílio, já conhecem milhares de tiragens. O "Laboratório Experimental", curso de organização por ele idealizado, é uma das mais bem sucedidas experiências no plano de Reforma Agrária da Nicarágua Sandinista. A meu ver, uma pessoa como esta não deve ser dispensada em nossa luta. As posições defendidas no artigo publicado pelo "O Posseiro" não são as minhas, e exponho aqui as minhas concepções. Esta associação dispõe no acervo de sua Biblioteca Campesina de dezenas de publicações sobre a luta no campo, experiências de organização, combatividade e atuação.

-continua na página 10 -

AO JORNAL "A VOZ DO CAMPO"
continuação da página 9

Dispõe de projetores (slides e filmes), espaço e dinheiro vindo do exterior, que, por mais surpreendente que possa parecer, dinheiro fornecido por entidades da Igreja.

Sendo assim, eu pergunto: quantas vezes representantes do sindicato, da CPT, da ADERI, da Igreja e outras entidades se reuniram para discutir em conjunto uma atuação mais unida,

forte e combativa, defensora dos interesses dos trabalhadores. Até o momento, a ADERI é a única entidade que vem defendendo a ideia da criação de uma Associação de Professores do Município. Acho que é hora de serem revistos erros e acertos desta luta comum e, no entanto, separada e desunida. Ao invés de se criarem falsas ideias e situações de ambas as partes, deveríamos estar lutando para que a população seja atendida nas suas reivindicações.

RESPOSTA AO JORNAL A VOZ DO CAMPO

Por: Vanderlei Marques Ferreira e Joaquim L. Neto

Foi publicada neste jornal do mês de outubro uma matéria sobre o 8º aniversário da morte do advogado EUGENIO LYRA - na visão crítica do conteúdo da mesma, foi questionado alguns elementos, que de uma forma ou de outra vêm prejudicando a união dos trabalhadores rurais e o seu consequente avanço. Nas observações feitas por este jornal, recolhidas através de contatos com trabalhadores rurais que não estão satisfeitos com a posição da atual diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria da Vitória e Coribe, pode-se concluir que os interesses desses trabalhadores estão sendo desrespeitados pelos diretores da entidade, além de outras pessoas próximas ao STR.

É aí que se justifica a nossa responsabilidade jornalística, superando portanto qualquer possível lamentação vazia e sobretudo infantil na forma como foi dada a resposta a "O Possesiro" através do jornal "A Voz do Campo" de setembro/outubro últimos.

Só cegos e mudos que não vêem e ouvem o descontentamento dos associados do sindicato com relação a atual diretoria, pois as reclamações dos trabalhadores são constantes e justas. Não foi por acaso que muitos trabalhadores deixaram de pagar as suas mensalidades, como forma de protesto ao comportamento desses diretores e dos que os assessoram. E só agora com o surgimento da Chapa 2 - "EUGENIO PRESENTE" - é que os trabalhadores estão providenciando quitar os seus débitos com a entidade para dar uma resposta concreta nas próximas eleições sindicais. Enquanto a submissão do órgão à Igreja, CPT e PT, temos razão em denunciar isto, basta dar uma olhada nas pessoas que respondem pela diretoria no atendimento aos associados. É sabido que eles, usando como meio o chamado "trabalho de base", atuam muito mais no exercício da propaganda do PT.

Na área de assistência jurídica tem havido falhas: o lavrador Joaquim Benedito da Silva recorreu a sua entidade para que esta o defendesse na justiça - num caso de inventário - e o advogado do sindicato cobrou do associado honorários no valor de 3 milhões de cruzeiros.

Houve arrogância e desespero por parte dos redatores de "A Voz do Campo" quando afirmaram que existe autonomia na diretoria do sindicato, que esta é composta de gente adulta, etc. Ora, os adultos não estão absolutamente livres de serem manipulados. Quando criticamos a tentativa de partidização do sindicato, colocamos isto a partir de fatos concretos. Sabemos, por exemplo, que muitos companheiros estão sendo marginalizados do seu sindicato pelo simples fato de pertencerem ou simpatizarem com o PMDB. Enquanto simpatizarem com PDS, tudo bem.

Não custa nada repetir que "O Possesiro" é um jornal independente e se orgulha de não ter que se ajoelhar perante os poderosos, sejam civis, militares ou eclesiásticos. Prestamos nossa modesta colaboração a luta do povo sem pretensão de monopolizar a massa, nossa prática comprova isto.

Se no "Possesiro" escrevem e colaboram pessoas ligadas as mais diversas tendências políticas - PMDB, PT, PCB, PC do B, PT - fica aí comprovado que nosso jornal não pertence a um partido político, como insinua "A Voz do Campo". Aprendemos, e queremos sempre aprender mais, a ser democráticos com o povo e não com seitas ou partidos que só levam a alienação ou ao universo da estreiteza. Finalmente, queremos contestar a afirmação da "Voz" contida na frase "os que estão atrás d' O Possesiro". Queiram dar uma rápida lida na página 2 e vocês descobrirão quem esta "atras d' O Possesiro".

A PROSTITUTA

Certo fazendeiro do interior do Estado da Bahia possuía cinco filhos.

Helena, a filha mais velha, era simpática, porém muito caseira. De testava namoro, festas e brincadeiras. Sua tia, que morava em outra cidade um pouco distante, constantemente lhe convidava para passar uma temporada em sua companhia. A sobrinha sempre recusava o convite.

Até que um dia ela resolveu atender o chamado da tia. Lá chegando, notou que se tratava de uma cidade de aspecto bem agradável e bem movimentada.

Alguns dias depois, arranjou algumas amigas e, influenciada por elas, numa tarde festiva, começou pela primeira vez a namorar um rapaz, com a intimidade de corpo e alma.

Terminou prostituindo-se.

Com a nova vida que abraçou, adquiriu em pouco tempo uma boa economia, porque se limitava com fazendeiros ricos, levados pela simpatia que ela era portadora.

Decorrido um ano, Helena sentiu saudades da casa paterna, preparou-se e foi visitar seus pais, levando bons presentes para todos da família.

Lá chegando, seus pais notaram que a filha estava desempenhando uma profissão rendosa, pelo desenvolvimento e trajes com que se apresentou, despertando a curiosidade do pai, este lhe perguntou: "Minha filha, qual a profissão que você está desempenhando?" Ela, com toda naturalidade, respondeu: "Meu pai, eu sou prostituta, foi a melhor profissão que encontrei".

O pai não gostou da conversa, calou-se, arrumou a pasta, mandou...

pegar o cavalo de montaria e viajou para a fazenda sem dizer-lhe nem sequer um simples até logo. Assim o fez com a intenção de não mais voltar, enquanto ela ali estivesse.

A filha, bastante constrangida com a brusca atitude do pai, no dia seguinte começou a distribuir os objetos que trouxe para os seus familiares. Com isto, ela resolveu colocar os presentes de seu pai num malote novo e mandar um dos irmãos levá-los na fazenda.

O pai recebeu com certo espanto aquela oferta inesperada, ficou surpreso com diversos presentes caros, meditou um pouco e mudou de atitude, mandou pegar o cavalo, arreiou e voltou para a cidade junto com o filho, conduzindo o malote com os objetos de seu agrado.

Retornando ao seu lar, ele chamou amigavelmente Helena e perguntou-lhe novamente: "Minha filha, qual é realmente a sua verdadeira profissão?". Ela calmamente repetiu a mesma conversa: "Meu pai, no dia da minha chegada falei com o senhor que sou prostituta".

O pai, todo confuso, pediu-lhe desculpas e disse-lhe: "Naquele momento, minha filha, fiquei tão perturbado, pensei que você havia me dito que era protestante".

(Colaboração de um Cronista Santamariense)

CONHEÇA A BIBLIOTECA "NINHO DE LETRAS" - Departamento Infanto-Juvenil da Campesina e se delicie com um valioso acervo:

- . Boi da cara preta
- . O gato e o diabo
- . O menino maluquinho e muitos outros bons livros.

SERTANEJO HOTEL

Valdete Leite de Almeida (Detinha)
- O melhor e mais confortável -
Rua Rui Barbosa, 114 - Fone: (073) 483-1215
Santa Maria da Vitória - Bahia

ESCRITÓRIO LEITE

MARTINHO NETO LEITE
Contabilidade e Similares
Rua Artur Rocha, s/n - Sta. Ma. da Vitória - Ba.

CASA UNIÃO

MÓVEIS E ELETRO-DOMÉSTICOS
Ocupamos este pequeno espaço para dar-lhe
esta grande idéia. Visite-nos:
Rosival Rocha & Cia. Ltda.
Rua Artur Rocha, 33 - Sta. Ma. da Vitória - Ba

TIPOGRAFIA MESTRE ZINZA

Impressos em Geral
Rua Antônio Barbosa, 209
Fone: (073) 483-1130
Santa Maria da Vitória - Ba.

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Dr. Sebastião Guedes de Brito
Fone: (073) 483-1324
Santa Maria da Vitória - Ba.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA LISBOA

Bel. José de Souza Lisboa
(Dr. Zequinha)
A Finalidade Suprema do Direito:
"Dar a cada um o que é seu"
Fone. (073) 483-1214
Rua Rui Barbosa, 81 - Sta. Ma. da Vitória - Ba.

SUPERMERCADO LIMA, FARAJ LTDA.

Qualidade, Higiene e Bons Preços
Rua Rui Barbosa, 63 - Fone: (073) 483-1149
Santa Maria da Vitória - Bahia

PONTO DE ENCONTRO

PIZZARIA E LANCHONETE
uma opção inteligente para os seus momentos
de Lazer
Rua Profª. Rosa Magalhães - Santa Maria da
Vitória - Ba.

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE E IMOBILIÁRIA MARQUES

Contabilidade e Similares, Compra e Venda de
Casas, Lotes e Fazendas.
Organização: Tadeu Marques Ferreira
TC-CRC-. Ba. 11.129
Noêmia Pereira Queiroz
TC-CRC-. Ba. 9.587
Fone: (073) 483-1323
Rua Rui Barbosa, 12 - Sta. Ma. da Vitória - Ba.

SANTA MARIA CALÇADOS

Praça dos Afonsos 88
Santa Maria da Vitória - Ba.

CLÍNICA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

ATENDIMENTO DIA E NOITE
Clínica Geral, Partos, Cirurgia e Pediatria.
MÉDICOS RESPONSÁVEIS:
Dr. Hercules da Cruz - Cremeb. 7320
Dra. Denise Silqueira Hickson Cruz - Cremeb
7321
Travessa Coronel Antonio Barbosa, 88
Santa Maria da Vitória - Ba.

Visite a BIBLIOTECA CAMPESINA - "Não pedimos ao povo
que creia, pedimos ao povo que leia".

Leia, Assine e Divulgue

O POSSEIRO